



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

REGIÃO TRANSFRONTEIRIÇA DO IGUAÇU: uma construção hidropolítica multiescalar

Ana Andrieli Todero¹
anaatodero@gmail.com

Aldomar A. Rückert²
aldomar.ruckert@gmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 3: Fronteiras e Limites em Múltiplas Escalas

RESUMO

O presente ensaio tem como tema os rios transfronteiriços e as relações que se estabelecem em seu entorno. Aborda-se a hidropolítica como meio para a compreensão dos conflitos, das cooperações e do papel das infraestruturas na produção multiescalar do território. O recorte espacial concentra-se na Região Transfronteiriça do Iguaçu (RTI), enquanto o recorte temporal tem início na década de 1960, período marcado pela intensificação de projetos de infraestrutura e de conflitos associados aos recursos hídricos na RTI. Com isso, o objetivo do trabalho é analisar o papel histórico e político das infraestruturas desenvolvidas ao longo dos rios Paraná e Iguaçu na conformação do território. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter teórico-analítico e exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica crítica e análise histórica da conformação territorial. Os resultados indicam que a hidropolítica regional não se constituiu de forma homogênea, mas sim de maneira complexa e multiescalar, moldada por interesses nacionais distintos. Essa dinâmica se materializou em infraestruturas estratégicas que, até os dias atuais, intensificam os fluxos, reorganizam o espaço urbano e reforçam as interdependências interestaduais. Conclui-se que, ao longo do tempo, a RTI configurou-se como um território em que rios, infraestruturas e dinâmicas de fronteira se articulam, revelando tanto possibilidades de cooperação quanto tensões decorrentes da produção desigual do espaço.

Palavras-chave: Hidropolítica; Rios Paraná e Iguaçu; Infraestruturas; Transfronteirização; Atores político-territoriais.

INTRODUÇÃO

A relação entre rio e cidade envolve problemáticas interdisciplinares complexas, marcadas por descontinuidades ambientais, sociais, políticas e territoriais. Diante da necessidade de buscar soluções negociadas e mecanismos de gestão conjunta que garantam o justo e sustentável compartilhamento dos benefícios da utilização da água (Sola, 2008), os países devem priorizar, na organização de suas leis nacionais de recursos hídricos, o uso coletivo e não especulativo da água (Ribeiro, 2008).

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia na UFRGS. Bolsista CAPES

² Professor Dr. Titular na UFRGS. Pesquisador CNPq.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Nesse contexto, a hidropolítica se torna uma ferramenta analítica capaz de entender as dinâmicas de poder relacionadas à água, uma vez que as disputas por recursos, água e energia frequentemente se entrelaçam com questões de soberania e controle territorial. A hidropolítica expande o campo de análise, possibilitando a compreensão de como as decisões em torno disso se conectam à formação do espaço (Espíndola, 2021).

Além disso, a Geografia Política da água³ evidencia que a disponibilidade hídrica nem sempre coincide com as fronteiras político-administrativas ou com os locais de maior demanda (Ribeiro, 2008). A gestão compartilhada dos rios Paraná e Iguaçu, no âmbito da Região Transfronteiriça do Iguaçu (RTI) é um exemplo significativo desse fenômeno.

Questões de estabilidade, soberania e governança que envolvem diretamente Brasil, Argentina e Paraguai orientam as decisões e as estratégias territoriais em múltiplas escalas. Na Figura 01 ainda é possível observar que, na RTI, além de estar dividida por esses cursos d'água e pelos três países, se encontram as cidades de Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipú (Brasil), Ciudad del Este, Presidente Franco, Minga Guazú e Hernandarias (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina).

Figura 1 – Mapa da Região Transfronteiriça do Iguaçu



Fonte: Elaborado pelo Grupo de pesquisa Laboratório “Estado e território: regiões, gestão e fronteiras” (LABETER) (2025).

³ Segundo Ribeiro (2008) a Geografia Política da Água é um estudo da tensão entre a distribuição natural da água e a sua demanda política e econômica, portanto, a crise da água não é apenas física, mas possui origens políticas e econômicas. Mesmo ainda carecendo de uma legislação interna e externa mais robusta, a questão do direito à água avançou a partir de regulamentações legais de acesso, de eventos realizados, documentos redigidos e da existência da Convenção de cursos d'água internacionais.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Integrante da Bacia do Prata, que constitui um dos principais sistemas hidrográficos da América do Sul, a região possui um sistema hídrico imponente e reconhecido mundialmente; ainda assim, os rios são vistos ora como limitadores, ora como impulsionadores do desenvolvimento. Isso porque a construção de grandes projetos de infraestrutura, desenvolvidos sobretudo em volta destes rios, como Itaipu-Corpus, pontes e parques, embora representem marcos para o desenvolvimento (Vicente, 2022; Espíndola, 2021; Martínez e Vieira, 2022), pode desencadear processos reativos no território.

Vicente e Rückert (2020) destacam a RTI como um local de elevada densidade técnica, intensos fluxos e processos de transfronteirização⁴. A partir disso, destaca-se que a fronteira se caracteriza muito além dos limites administrativos, são lugares de contradição e diversidade, onde os processos de territorialização e as dinâmicas do cotidiano produzem identidades, disputas e alternativas (Dorfman, 2013). Essas dinâmicas se atestam não só pela complexidade das relações transfronteiriças territoriais, mas também pela quantidade de atores⁵ político-territoriais envolvidos.

Estas considerações iniciais nos levam ao objetivo da pesquisa, que consiste em **analisar o papel histórico e político das infraestruturas desenvolvidas ao longo dos rios Paraná e Iguaçu na conformação do território da Região Transfronteiriça do Iguaçu**, que será debatido nos próximos tópicos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter teórico-analítico e exploratório. Foi estruturada a partir de uma revisão bibliográfica crítica, tendo como local de estudo a Região Transfronteiriça do Iguaçu (RTI), com um recorte temporal a partir da década de 1960. Para o alcance do objetivo, a pesquisa foi dividida em três etapas: revisão bibliográfica e documental a partir de fontes oficiais; análise integrada dos conceitos (território, fronteira, hidropolítica e transfronteirização) aplicada ao estudo de caso; e, por fim, correlacionaram-se os dados históricos com a teoria analisada.

⁴ Para melhor compreensão do conceito de “transfronteiriço, transfronteiriça” e seus similares, aqui adota-se a abordagem de Vicente e Rückert (2020, p72): „as inúmeras conexões pessoais, políticas, econômicas, culturais entre atores territoriais de distintos países podem estabelecer relações transfronteiriças. Entretanto, em função de sua pertinência, profundidade, frequência, escala, caráter e outras características, essas relações podem ou não evoluir para processos de transfronteirização. Quando estas múltiplas relações se tornam intensas, recíprocas e cotidianas, institucionalizando conexões entre atores de países diversos numa determinada região fronteiriça, pode-se estar diante de uma região transfronteiriça. Estas regiões comumente se formam em zonas de fronteira contíguas de dois ou mais territórios nacionais, mas podem estabelecer vínculos locais, regionais, suprarregionais, nacionais ou mesmo globais.”

⁵ Atores, territórios e escalas geográficas de gestão e de poder são elementos constitutivos de um mesmo contexto geográfico e, por isto, se apresentam como instrumentos de análise territorial que caminham juntos, em permanente interação” (Vicente, 2022, p.44).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ANÁLISE DE RESULTADOS

Rios Paraná e Iguaçu no desenvolvimento regional

Nas décadas de 1960 e 1970 (predominantemente), os países sul-americanos vivenciavam períodos com regimes ditatoriais, alcançando a redemocratização somente a partir da década de 1980. Nesse momento, a região se tornou o centro de disputas por soberania e hegemonia, principalmente entre Brasil e Argentina, embora também tenham existido tensões pontuais entre Brasil e Paraguai; esses Estados formaram uma aliança estratégica binacional (Sola, 2008; Espíndola, 2021).

Como resultado dessas disputas e tensões, foram assinados a Ata de Iguaçu (1966) e o Tratado de Itaipu (1973); posteriormente, a pacificação ocorreu por meio do Acordo Tripartite Itaipu-Corpus (1979), que compatibilizou os níveis de operação das usinas e permitiu a transição para uma fase de cooperação técnica institucionalizada (Sola, 2008; Espíndola, 2021).

Em decorrência desse período de aprofundamento na temática dos recursos hídricos e da energia, iniciou-se a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (1975-1982), utilizando as águas do Rio Paraná. Este processo provocou um adensamento populacional regional, criou densidade técnica e migrações em massa (Espíndola, 2021; Martínez e Vieira, 2022). Em virtude disso, tornou-se necessário planejar uma nova rota de interligação, esta que seria fundamental para escoar o fluxo de mercadorias e facilitar o trânsito de turistas (aqui, as Cataratas do Iguaçu já estavam se consolidando no cenário turístico mundial) na região: a Ponte da Fraternidade Tancredo Neves, inaugurada em 1985 (Espíndola, 2021; Martínez e Vieira, 2022).

As altas demandas seguiram surgindo e, mesmo que ainda de maneira não institucionalizada, atores político-territoriais passaram a se organizar com muitos objetivos, dentre eles, criar políticas de cooperação entre os Estados. Após anos de debates, países sul-americanos formalizaram e institucionalizaram a cooperação multilateral, através do Mercado Comum do Sul - Mercosul⁶. Além de fomentar o comércio intrarregional e a integração produtiva, o bloco estimulou a criação de mecanismos de cooperação em áreas como ciência, tecnologia e educação, incentivou projetos de infraestrutura estratégica e possibilitou a interlocução entre atores variados (Espíndola, 2021; Mercosul, 2024).

A partir do que foi exposto até aqui, percebe-se que, historicamente, na conformação do território regional e com o aprofundamento nas questões hidropolíticas, os rios Paraná e Iguaçu desempenharam papéis relevantes e distintos.

⁶ Criado em 1991 pelo Tratado de Assunção, o bloco hoje conta com Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela (atualmente suspensa) como membros plenos, Bolívia, que está em processo de adesão como membro pleno, e Chile, Colômbia, Equador, Peru, Guiana e Suriname como países associados (Mercosul, 2024). O Mercosul é uma integração intergovernamental, em que cada Estado Parte tem um voto e as decisões são tomadas por consenso. Disponível em: <<https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/funcionamento-do-mercossul/>>.



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

No quadro abaixo, apresenta-se um comparativo que evidencia algumas dessas características principais.

Quadro 1 – Caracterização comparativa dos rios Paraná e Iguaçu

Eixo de análise	Rio Paraná	Rio Iguaçu
Caracterização geral	Principal rio da Bacia do Prata, é o responsável pela geração e pelo fornecimento de energia da Usina Hidrelétrica de Itaipu, uma das mais relevantes do mundo.	Possui um forte valor simbólico, ambiental e turístico. Nele se encontram as Cataratas do Iguaçu, consideradas Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO.
Função histórica predominante	Relevância estratégica para a segurança energética e a fluidez comercial na Bacia do Prata.	É a base da economia do turismo, da visibilidade internacional e símbolo de preservação ambiental.
Conflitos e soberania	A Usina Hidrelétrica de Itaipu foi um marco fundante dos processos contemporâneos de transfronteirização e da interdependência energética entre Brasil e Paraguai. O rio foi o centro de disputas pela soberania nacional e pelo aproveitamento dos recursos hídricos, especialmente no contexto do contencioso Itaipu–Corpus. Hoje, a partir de acordos e arranjos cooperativos, esse cenário conflituoso está evoluindo para uma gestão compartilhada.	Era uma importante rota dos povos originários para o Oceano Atlântico; concomitantemente, serviu de caminho para colonizadores europeus. Foi utilizado para a definição de limites administrativos; além disso, a criação dos Parques Nacionais nos anos 1930 (Iguazú/AR em 1934 e Iguaçu/BR em 1939) foi utilizada para a consolidação de poder na fronteira. Atualmente, é um espaço de preservação e proteção da biodiversidade da Mata Atlântica.
Impactos territoriais e urbanos	Forte dependência do setor energético em Foz do Iguaçu e em Ciudad del Este, com explosão populacional, aumento da densidade técnica e reestruturação econômica.	Estabelecimento de um complexo turístico global, com milhões de visitantes por ano e administração binacional parcialmente integrada.

Fonte: Elaboração própria, com base nos autores Vicente, 2022; Espíndola, 2021; Vicente e Rückert, 2020; Carneiro Filho, 2013; Moreira, 2023; Sola, 2008; Martínez e Vieira, 2022.

Essa diferenciação na funcionalidade dos rios evidencia que a hidropolítica regional não teve uma construção histórica homogênea. Ao contrário, ela se desenvolveu de forma multiescalar e multissetorial, moldada por interesses ora distintos, ora cooperativos dos Estados relacionados.

As condições favoráveis da Bacia do Prata e a Usina de Itaipu favorecem o crescimento dos processos de transfronteirização e intensificam as relações na RTI (Vicente e Rückert, 2020). Todo esse conjunto materializou-se por meio de novas infraestruturas e, sobretudo, de pontes e rodovias. Tais equipamentos vão além de sua materialidade, pois representam complexos intermediários de conexão entre os rios, a cidade e a comunidade. Quem planeja, organiza, gerencia e financia esses projetos são os atores político-territoriais.

Segundo a análise de Vicente e Rückert (2020) e de Martínez e Vieira (2022), a região é composta por uma densa e heterogênea rede de atores de múltiplas escalas geográficas de poder. Sistematizando a caracterização dos autores, podemos dizer

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

que: a Itaipu Binacional atua como protagonista multinível; atores globais e internacionais inserem a RTI em redes de fluxos e de capitais mundiais; atores governamentais e institucionais fornecem as normativas e disputam a soberania; e atores regionais e locais estabelecem a paradiplomacia.

A esse conjunto somam-se os atores do mercado (setor privado), da sociedade civil (organizações sociais, movimentos e organizações não governamentais que atuam tanto em frentes de integração quanto em processos de resistência social), de instituições de ensino, atores territoriais e, por fim, de maneira quase informal e não institucionalizados atores em busca de soluções conjuntas para problemas ligados ao ligados ao turismo, ao narcotráfico, ao desenvolvimento, à educação, à saúde e a outros temas que envolvem estes conselhos (Vicente e Rückert, 2020; Martínez e Vieira, 2022).

Dentre todos, o Estado, assumindo um papel de provedor das infraestruturas estratégicas, acaba assegurando e promovendo parcerias público-privadas que seguem a lógica neoliberal e pesam as decisões em benefício do eixo econômico/financeiro (Vicente, 2022; Vicente e Rückert, 2020; Moreira, 2023). Na região isso se expressa através de iniciativas como as que gerenciam os Parques Nacionais das Cataratas do Iguaçu e as que planejam o Projeto Beira Foz⁷. Intervenções dessa natureza tendem a modificar a função natural e o território original das margens, marginalizando populações que ali residiam e mercantilizando os rios. Ainda assim, historicamente, na região, a reconfiguração territorial por meio de grandes projetos estimulou o desenvolvimento.

Atualmente, a Região Transfronteiriça do Iguaçu destaca-se não apenas por meio das infraestruturas físicas de conexão, mas também por dinâmicas imateriais e hidropolíticas, expressas nas redes de cooperação, na atuação de múltiplos atores e nas tentativas de articulação institucional. Nesse sentido, Rückert (2025) conclui que a RTI pode ser entendida como um novo centro transfronteiriço na Bacia do Prata, com áreas urbanas conurbadas superiores a um milhão de habitantes e intensa articulação socioeconômica e política, evidenciando uma “região transfronteiriça em rede no Mercosul” (Rückert, 2025, p. 9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidenciou a perspectiva de que os rios Paraná e Iguaçu não são coadjuvantes na conformação do território da RTI. Além disso, a caracterização histórica indica que os processos de integração regional foram desenvolvidos por meio de grandes infraestruturas hídricas e logísticas em múltiplas escalas.

As pontes internacionais e os parques nacionais desempenharam um papel estruturante nos processos de transfronteirização, intensificando fluxos,

⁷ Projeto desenvolvido pela 3C Arquitetura, elaborou um Plano Geral de Urbanização para as margens dos Rios Paraná e Iguaçu na cidade de Foz do Iguaçu, por meio de uma Operação Urbana Consorciada. Ver mais em: <http://www.3c.arq.br/portfolio/049_brf/>.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

reconfigurando relações urbanas e fortalecendo redes de atores político-territoriais. Esses projetos também revelam tensões ligadas à lógica neoliberal de produção do espaço, expressas em processos de desterritorialização, de seletividade espacial e de mercantilização das margens fluviais.

Por isso, pode-se dizer que a hidropolítica ultrapassa os marcos institucionais formais, envolvendo uma complexa articulação em diferentes escalas de poder. Embora as fontes deixem claro que ainda há muito a percorrer, o processo de desenvolvimento regional trouxe avanços significativos em relação à cooperação hídrica.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO FILHO, C. P. **Processos de transfronteirização na Bacia do Prata**. A Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 254, 2013.

DORFMAN, Adriana. A condição fronteiriça diante da securitização das fronteiras do Brasil. In: NASCIMENTO, D.; REBELO, J. P. **Fronteiras em perspectiva comparada e temas de defesa da Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2013.

ESPÍNDOLA, Isabela Battistello. **Hidropolítica e governança hídrica transfronteiriça: uma análise do papel do Comitê Intergovernamental Coordenador dos Países da Bacia do Prata (CIC)**. 2021. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

MARTÍNEZ, Virginia Ruiz de Martín Esteban; VIEIRA, Gustavo Oliveira. Paradiplomacia transfronteiriça na Região Trinacional. In: ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo; RODRIGUES, Samuel Klauck; MARTÍNEZ, Adriana Brandt (org.). **Região Trinacional do Iguaçu: encontros, desafios e potencialidades para o desenvolvimento sustentável**. Foz do Iguaçu, PR: Editora CLAECE, 2022. p. 116–139.

MERCOSUL. **Em poucas palavras**. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/>. Acesso em: 22 set. 2024.

MOREIRA, Júlio da Silveira. Marco das Três Fronteiras em Foz do Iguaçu e o modelo de acumulação capitalista na escala local. In: SANTOS, Otávio Augusto Alves dos; SILVA, Katielle Susane do Nascimento; MALHEIROS, Jorge (orgs.). **Geografia urbana: revisitando conceitos e temas**. 1. ed. Lisboa: CEG-IGOT-ULisboa; Recife: UFRPE, 2023.

RIBEIRO, Wagner C. **Geografia Política da água**. São Paulo: Anna Blume, 2008.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

RÜCKERT, Aldomar A. **Processos de transfronteirização e regiões**

transfronteiriças na União Europeia e no Mercosul. Quais perspectivas para políticas territoriais em cenários pessimistas de integração? 2025. No prelo.

SOLA, Fernanda. **Formação e estruturação do regime ambiental internacional da Bacia do Prata.** 2008. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2008.

VICENTE, Francisco Jorge. **O Paraguai e a busca de um caminho para o mar:** repercussões territoriais decorrentes de sua condição de Estado mediterrâneo. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

VICENTE, Francisco Jorge; RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. A região transfronteiriça do Iguaçu e as ações da IIRSA. **Para onde?** Porto Alegre. Vol. 14, n. 1 (2020), p. 71-89, 2020.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026

📍 Porto Velho-RO

✉️ vcongeo2026@unir.br

📱 @vcongeo2026

🌐 vcongeo2026.unir.br

🔗 www.even3.com.br/vcongéo-638599/